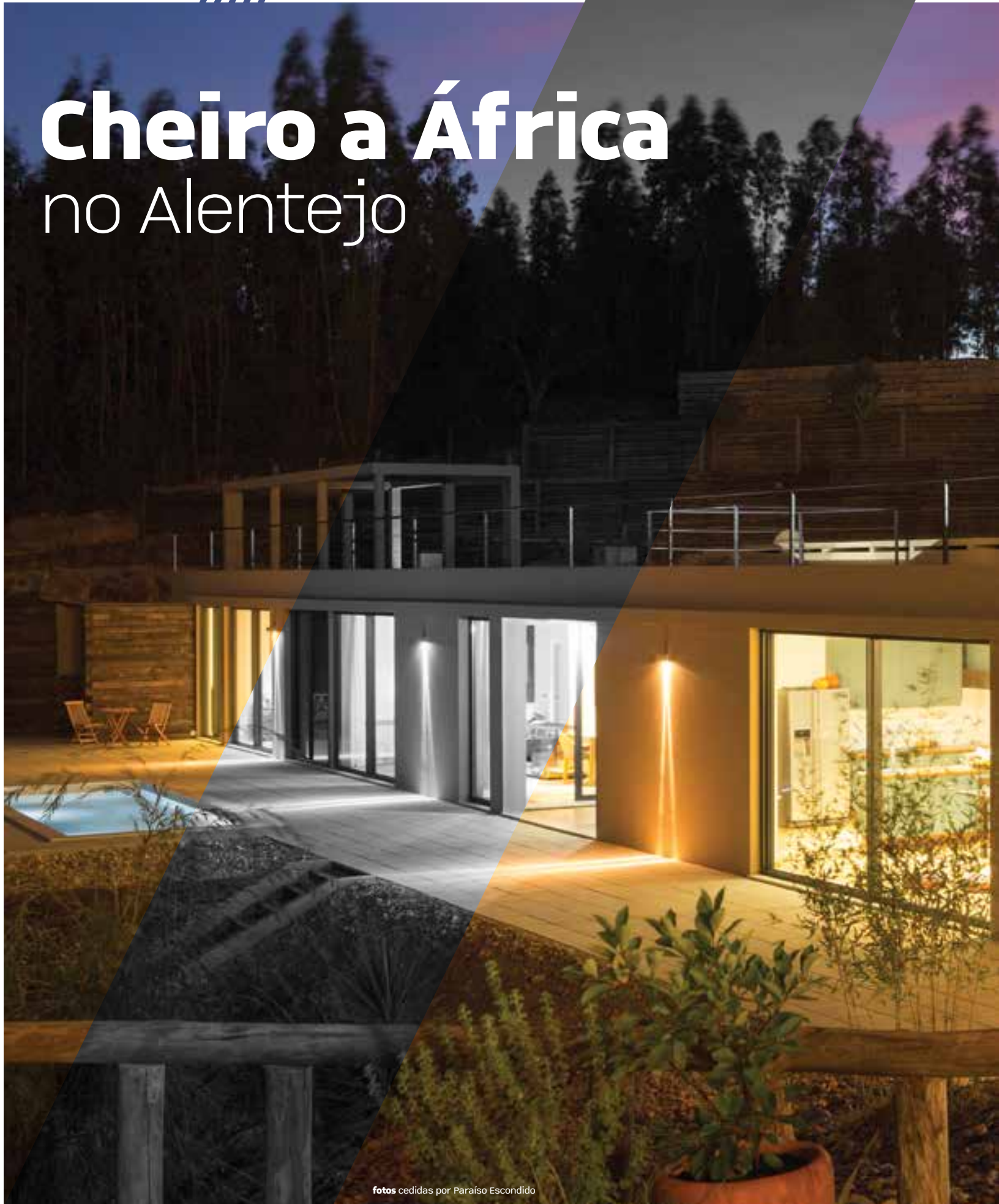


Cheiro a África no Alentejo



fotos cedidas por Paraíso Escondido



Berny Serrão



O PARAÍSO ESCONDIDO OFERECE **1 MASSAGEM PARA 2 PESSOAS DE 30 MINUTOS**, CASO APRESENTE ESTA EDIÇÃO DA REVISTA MOÇAMBIQUE.

O Alentejo demonstrou ser o local ideal para Berny Serrão reencontrar-se com África, para sentir o espírito livre que recorda das planícies moçambicanas, os verões quentes, os céus limpos, as praias praticamente selvagens, os cheiros, as cores, os cenários naturais que a transportam até Moçambique, onde nasceu e viveu os primeiros anos, e outras partes do mundo que descobriu ainda muito jovem. Esta festa para os sentidos começou a senti-la em 2001 quando decidiu adquirir a propriedade alentejana com o marido Glenn, australiano. Na altura, nunca imaginou que o projecto de uma casa de campo se transformasse num projecto de vida e num lugar tão especial a que chamaram de “Paraíso Escondido”. Mas foi o que aconteceu!

Em 2008, Berny decidiu apostar tudo em terras lusas e mudou-se com a família para Lisboa, depois de ter vivido em Singapura e Inglaterra. Apesar de gostar muito da capital portuguesa, sentiu-se enclausurada num apartamento. Para quem é moçambicano, a liberdade, o contacto com a natureza, o cheiro da terra, como explica, são elementos essenciais ao equilíbrio diário. E na busca dessa essência, dessa liberdade, o Alentejo pareceu-lhe o refúgio ideal para reencontrar-se com África e com todo o património emocional que guarda em si e o local certo para educar a filha Gisela, de 11 anos. Mudou-se de armas e bagagens para o concelho de Odemira, onde está localizado o seu paraíso, e tem trabalhado afincadamente no seu projecto nos últimos anos. O marido, ainda continua a trabalhar no estrangeiro, mas Berny conta com o seu apoio e da família, em especial da mãe que a acompanha nesta aventura e da tia que a visita com regularidade. Apesar de muita burocracia e de muitos entraves, uma vez que a propriedade está situada em plena zona protegida do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Berny não desistiu porque sempre aprendeu que “não se desistem dos sonhos apesar das dificuldades”. Treze anos depois de adquirir a quinta, Berny conseguiu finalmente inaugurar, em Novembro de 2014, o “Paraíso Escondido”. Um pequeno retiro de luxo, intimista, localizado mais precisamente na freguesia de São Teotónio, de apenas quatro quartos e uma suite, com uma forte ligação à natureza, à região, ao bom-gosto e ao bem-estar.



ÁFRICA SEMPRE PRESENTE

São oito hectares de terreno coberto maioritariamente por eucaliptos que descem a colina, salpicados, aqui e ali, por medronheiros e sobreiros. Berny já plantou árvores de origem africana, mas a experiência não foi bem sucedida. Contrariamente à horta biológica que se mantém viçosa e sempre apetecível, onde crescem os vegetais e as ervas aromáticas que dão cor e perfumam as refeições servidas na casa a pedido dos clientes. É ainda na horta da propriedade que florescem os chás que aconchegam quem chega e que serviram de inspiração para baptizar os quartos da casa (Erva-Príncipe, Hortelã-Pimenta, Lúcia-Lima, Malva e Tília).

O “Paraíso Escondido” é constituído por dois edifícios: o principal de traça alentejana e um segundo de linhas mais modernas. No primeiro, África e Ásia estão presentes na decoração, fruto das raízes e vivências do casal. Há muito mobiliário que veio da África do Sul, onde Berny estudou e viveu depois de sair de Moçambique e onde conheceu o marido; e de Singapura, onde também viveram. Do Sudeste Asiático trouxeram ainda referências espirituais, pormenores decorativos e muita inspiração que Berny materializou nas telas espalhados um pouco por toda a casa. O edifício de traça mais moderna foi idealizado para receber workshops e no terraço foi instalado um pequeno spa. Na propriedade, há ainda uma piscina, uma pequena albufeira e muitos percursos para calcorrear.

UM PARAÍSO PARTILHADO

Neste sítio ideal para abrandar o ritmo e relaxar, os hóspedes vão contar ainda com uma experiência enriquecedora em pormenores, em atenção, em delicadeza. “Há um encanto especial neste espaço que as pessoas referem, há também uma vontade muito grande de partilhar tudo com quem chega porque nós queremos que as pessoas experimentem o nosso mundo, o nosso lar, os cheiros, os aromas, a tranquilidade do local. Tudo é feito com muito cuidado, muita atenção, muito carinho e queremos manter este espaço como um retiro pequeno, familiar, em que as pessoas que nos visitam sintam-se ‘adoptadas’ por nós”, sublinha Berny. E o conceito tem resultado, em poucos meses de funcionamento há casais que já voltaram ou recomendaram o espaço a outros. Os primeiros hóspedes a descobrir o “Paraíso Escondido” vieram de Portugal, Espanha e Inglaterra, mas a proprietária garante



que a procura está cada vez mais internacional e praticamente todas as semanas tem quartos ocupados. Para complementar o projecto, a jovem moçambicana sonha ainda instalar dois *bungalows* sobre a encosta, com grandes varandas sob uma paisagem a perder de vista. Concluída esta parte, não está previsto aumentar o número de quartos, porque o projecto é para “manter-se muito personalizado e com todos os mimos”.

Berny há muitos anos que não visita Moçambique, praticamente desde que foi estudar para a África do Sul, mas encontra África todos os dias no Alentejo. “Sinto-me livre em Portugal como em Moçambique. Mesmo no Alentejo, África está comigo em muitos pormenores, como na decoração da casa, no artesanato, os robes do spa são feitos de capolanas, planto piri-piri na horta, cozinho camarão, caril, pickles tudo à moda de Moçambique, muitas vezes comunico com a minha mãe em dialecto xangana como em criança, enfim, há as paisagens alentejanas, a luz, o bom tempo que tanto me fazem recordar as minhas raízes”, reforça. Berny e Glenn conheceram muitos países, mas foi no Alentejo que decidiram edificar um paraíso que, apesar de escondido no nome, está cada vez mais aberto ao mundo. Hoje, Berny e a família sabem que é aqui, no Alentejo, que querem ficar. “Ver crescer a minha filha em liberdade e em contacto com a natureza é muito gratificante. Este é o meu projecto de vida mas quero partilhá-lo com os outros. É um puzzle em construção que, apesar das dificuldades, nunca desisti dele. É muito mágico este paraíso e há um feitiço que sinto eu e todos os que nos visitam”. ●